

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## O GERUNDISMO NA ESCRITA DE ALUNOS DE FEIRA DE SANTANA

**Joseane de Jesus Pereira Araujo<sup>1</sup>; Josane Moreira Oliveira<sup>2</sup>; Laila Kelly Almeida Jesus<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [annylevita36@hotmail.com](mailto:annylevita36@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)
3. Co-autora, Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [Kely\\_alemeida@yahoo.com.br](mailto:Kely_alemeida@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Gerundismo; Variação/Mudança; Preconceito Linguístico

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa “O Gerundismo no Português Escrito de Feira de Santana”, que desenvolvo junto ao grupo de pesquisa “Constituição, Variação e Mudança do/no Português”, vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana, atuando na linha de pesquisa “Variação e Mudança no Português”.

A pesquisa tem como proposta estudar o gerundismo e o seu uso na escrita de Feira de Santana, mais precisamente na escrita formal de estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares da cidade e também em textos de propagandas e folhetos distribuídos no município.

O gerundismo, que é uma perífrase verbal formada pela junção dos verbos (IR)+ESTAR+gerúndio do verbo principal, vem ocorrendo como variante de futuro concomitantemente com as formas de futuro perifrástico formadas por IR+infinitivo, de futuro simples e de presente com valor de futuro.

A utilização dessas formas de futuro, de acordo com Menon (2004), deve-se ao desaparecimento do futuro simples do nosso português e este vem sendo substituído, preferencialmente, por uma dessas formas perifrásticas. Dentre essas formas, o gerundismo tem se apresentado bastante recorrente no Português Brasileiro no que tange à forma oral da língua e já vem se mostrando presente em algumas produções de textos escritos.

Contudo o uso do gerundismo, mesmo que frequente, principalmente em situações em que se exige um padrão formal na fala, é considerado por gramáticos normativistas e alguns setores da sociedade como um vício de linguagem redundante e desprezível que deveria ser banido do PB, como tentou fazer o ex-governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, em 28 de setembro de 2007, num decreto baixado no Diário Oficial em que demitia o gerúndio dos órgãos do Governo. Por ironia do “destino”, o governador Arruda acabou TENDO seu mandato cassado e conseqüentemente SENDO demitido de seu cargo no início deste ano.

Ao contrário do que pensam os gramáticos normativistas, linguistas como Pereira Jr. (2009) consideram o uso do gerundismo perfeitamente adequado quando está em jogo a ideia de futuro durativo ou contínuo, ou seja, segundo Pereira Jr., é correta a utilização dessa perífrase quando se quer mostrar um futuro em relação a outro futuro (“Amanhã não posso viajar porque vou estar carimbando documentos”) ou quando o verbo implicar duração ou admitir repetição (“Vou estar fechando o balanço da empresa”). Outro linguista que concorda com isso é Possenti (2001), que aponta que essa construção está em total acordo com a sintaxe do português e que sua ordem é perfeitamente gramatical linguisticamente.

Considera-se que o gerundismo surgiu da má tradução do inglês pelos setores de telemarketing e daí também surge a aversão de muitos por esse fenômeno por este ser um setor que o utiliza para justificar sua ineficiência em resolver os problemas que se propõem a resolver.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Entretanto é inconcebível pensar que apenas um setor trabalhístico, formado, geralmente, por pessoas de classe média-baixa e de pouca escolaridade, pode ser o responsável pela disseminação de um fenômeno linguístico que hoje está sendo utilizado por pessoas de diferentes camadas sociais. Segundo Petry (2007), os operadores de telemarketing usam o gerúndio com franca voracidade, mas eles não criaram essa forma de expressão, nem ela vem do inglês mal traduzido, já que, como mostra a sociolinguística, uma língua pode influir no vocabulário de outra, mas, mas não na estrutura.

O objetivo do projeto é formar *corpus* através da coleta de redações e questionários de estudantes e da coleta dos textos de propagandas e folhetos. A partir desses *corpus* analisa-se o uso do gerundismo no português escrito de FSA, verificando em que grau de escolaridade ou faixa etária ele é adquirido, que situações são mais propícias para a realização desse fenômeno e se ele já se faz presente nas formas de comunicação escrita da cidade.

Sendo o gerundismo um fenômeno bastante recorrente no português falado no Brasil e constituindo-se uma variante ao fazer parte das formas de variação de futuro na língua, vê-se a relevância desta pesquisa no que diz respeito ao português escrito na cidade de FSA por ser esta, além da 2ª maior cidade do estado da Bahia, um dos maiores entroncamentos rodoviários do país e, portanto, um local propício para o deslocamento de pessoas oriundas de diversas regiões brasileiras e do mundo, ocasionando uma diversidade de produções linguísticas. Este fato a torna uma cidade rica para a produção de pesquisas voltadas para o estudo de variedades linguísticas no PB, como é o caso dessa perífrase verbal.

## METODOLOGIA

O gerundismo é um fenômeno recente no português do Brasil e vem aparecendo de forma gradual na fala dos brasileiros. Segundo Naro (2004), as línguas mudam com o tempo, porém a mudança linguística não ocorre instantaneamente, ela se processa de forma gradual em várias dimensões. Por isso, o método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (LABOV, 2008) que visa buscar regularidades na variação e na mudança linguística de uma língua.

A pesquisa é de caráter empírico e constituiu-se em quatro etapas. A primeira destinou-se à coleta de redações escolares e de questionários de alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares de Feira de Santana, como também a coleta de textos de propagandas e panfletos distribuídos no *campus* da UEFS e no centro comercial da cidade. Na produção dessas redações objetivava-se analisar as formas de futuro utilizadas pelos alunos tanto numa perspectiva de futuro próximo quanto na de futuro distante. Quanto aos questionários de múltipla escolha, foram apresentadas aos alunos frases construídas das várias formas de futuro a fim de que eles escolhessem aquelas que faziam parte do seu falar cotidiano, teste de percepção/atitude linguística.

Após a realização desta etapa, iniciou-se a segunda, que implicou o levantamento e a codificação dos dados para então serem digitados e submetidos ao programa computacional GOLDVARB, Nesse programa os dados serão processados a fim de calcular a frequência, os percentuais e os pesos relativos de cada variável considerada, constituindo assim a terceira etapa. E, por fim, na etapa final será feita a análise quantitativa dos resultados, com a elaboração de tabelas e gráficos que constarão num artigo onde serão expostos os resultados finais da pesquisa.

Vale salientar que o desenvolvimento da pesquisa encontra-se na terceira etapa, no que se refere às redações e textos de propagandas e panfletos, devido à falta de computador para que se pudesse digitar e processar os dados no programa GOLDVARB. Quanto aos questionários, os dados já foram processados pelo programa e os resultados já estão expostos em tabelas e gráficos. A análise dos questionários foi feita pela professora Josane Moreira de Oliveira, orientadora.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O envelope de variação do gerundismo a ser considerado na pesquisa é formado pelas perífrases: ESTAREI+FAZENDO, VOU ESTAR+FAZENDO, IREI ESTAR+FAZENDO, HEI DE ESTAR+FAZENDO E HAVEREI DE ESTAR+FAZENDO. Essas formas foram observadas nos textos pesquisados em contraste com o futuro simples (FAREI), futuro perifrástico (VOU FAZER, IREI FAZER, HEI DE FAZER, HAVEREI DE FAZER) e presente com valor de futuro (FAÇO).

No levantamento dos dados foram consideradas relevantes todas as formas de futuro apresentadas acima de forma a poder analisar qual/quais dela (s) é/são mais utilizada (s) pelos alunos e qual/quais é/são desprezada (s) em suas produções escritas.

Durante a etapa de codificação dos dados foram considerados os seguintes grupos de fatores pertinentes à perífrase formada pelos verbos IR+ESTAR+ gerúndio do verbo principal – o gerundismo:

- Variável dependente;
- Extensão fonológica do verbo (uma, duas, três, quatro ou mais sílabas);
- Pessoa verbal (1ª, 2ª ou 3ª – singular ou plural);
- Conjugação Verbal (1ª, 2ª e 3ª);
- Paradigma verbal (regular e irregular);
- Tipo de sujeito (desinencial, pronominal, lexical, oracional, indeterminado);
- Animacidade do sujeito (animado humano, animado não-humano, inanimado, coletivo humano);
- Papel temático do sujeito (agente, experienciador, paciente);
- Tipo de verbo (principal, modal, aspectual, auxiliar);
- Estatuto sintático do verbo (copulativo, intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, bitransitivo);
- Clítico (presença e ausência);
- Natureza semântica do verbo (verbos que indicam processo, que indicam evento, verbos de estado, verbos cognitivos);
- Indicação de tempo fora do verbo (oração temporal, ausência, advérbio de tempo, contexto discursivo);
- Projeção de futuridade (futuro próximo ou distante);
- Paralelismo sintático-discursivo (ocorrência isolada, 1ª ocorrência de uma série, depois de forma idêntica e depois de forma diferente).

Além desses, foram analisados ainda fatores que, de acordo com Naro (2004), atuam diretamente no processo de mudança linguística como é o caso do sexo/gênero (feminino e masculino); a escolaridade (3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª série do ensino fundamental, 1ª, 2ª, 3ª série do ensino médio). Junto a esse fator controlou-se também a idade dos alunos e a classe social expressa na pesquisa através do tipo de escola em que o aluno estuda (pública ou particular).

Mesmo não tendo finalizado ainda a pesquisa com a quantificação dos resultados é possível fazer uma análise prévia dos dados, na qual podemos destacar que entre as séries de ensino fundamental observa-se a prevalência do uso da perífrase verbal IR+infinitivo seguido de presente com valor de futuro nas escritas dos alunos; ao contrário do que ocorre nas séries de ensino médio, em que prevalece a forma de futuro simples, por estarem mais preocupados com as normas da forma culta na escrita. Essa ocorrência pode ser explicada quando Oliveira (2006) diz que é considerável a substituição do futuro simples (farei) pelo futuro perifrástico (vou fazer) na fala de informantes “cultos”, no entanto, quando se parte para a escrita, o futuro simples volta a predominar.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O gerundismo apareceu de forma bastante irrelevante na escrita dos alunos tanto de ensino fundamental quanto de ensino médio de escolas públicas e particulares por ser considerada pela maioria como expressão gramaticalmente errada. Isso deve-se ao forte estigmatismo sofrido pelo gerundismo influenciado por aqueles que se consideram detentores da norma culta da Língua Portuguesa.

Contudo, no que se refere à fala, observa-se o uso cada vez mais frequente do gerundismo, principalmente no ambiente acadêmico em falas tanto de professores quanto de alunos quando expostos a situações como apresentações de trabalhos e desenvolvimento de aulas. Ex: “Você não vai estar fazendo a disciplina de sintaxe mas, pode tirar dúvidas sobre ela...”, “Nesse trabalho vou tá falando sobre predicados verbais...”. Outro ambiente propício para a realização do gerundismo são os púlpitos das igrejas em que padres e pastores utilizam-se dessa perífrase para enfatizar seus discursos, ex: “Irmãos na próxima semana vamos estar realizando um bazar beneficente.”. Além disso, ele já é utilizado nos discursos políticos e até mesmo na fala de apresentadores de televisão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa, percebe-se que as utilizações do gerundismo encontradas nas redações são mais frequentes nas produções de alunos de nível escolar mais elevado, ou seja, a maior parte das ocorrências de gerundismo é encontrada em redações e questionários de alunos de ensino médio tanto de escola particular quanto de escola pública. Isso porque, como não utilizam mais o futuro simples, os alunos tendem a dar preferência às formas perifrásticas mais longas para recuperar a formalidade em suas produções.

A partir das discussões acima pode-se dizer que o gerundismo é um fenômeno que está em uso no Português Brasileiro, mesmo a desgosto dos gramáticos, por falantes de diversas classes sociais e nos mais variados lugares. E que essa variação parece não ser passageira, pelo contrário, parece cada dia mais se constituir como variante de futuro.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a minimização do preconceito linguístico a partir de um melhor conhecimento desta variação linguística e do seu uso nas construções textuais.

### REFERÊNCIAS

- LABOV. William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MENON. O. P. da S. Gerundismo? (ILAPEC) vol. Esp. s/Variação e Mudança Linguística. Macapá, JUL-DEZ/2004.
- NARO. Anthony Julius, O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecilia & BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2004.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (tese de doutorado).
- PEREIRA JR., Luiz Costa. O bom gerúndio. *Revista Língua Portuguesa*, ano 3, nº45, jul, 2009.
- PETRY, André. Acusando, culpando e errando. *Revista Veja*, ed. 2032, out, 2007.
- POSSENTI. S. Defendendo o gerúndio. *Discutindo Língua Portuguesa*, ano 1, nº 1, p. 8-11, 2005.